



# Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINELO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## Conselheiro

### Barros Gomes

O telegrapho transmitiu-nos no dia 15 a triste noticia da morte do snr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, talento de reconhecido valor, politico dos mais valiosos, estadista de preclarissimas qualidades e um dos mais respeitaveis marechaes do partido progressista, ao qual prestou importantissimos serviços, dispensando-lhe sempre inigualavel dedicacão.

Era um vulto de extraordinario valor, que não só deixa uma vaga insubstituivel nas nossas fileiras, mas tambem entre os homens publicos do nosso paiz.

Monarchico inquebrantavel, nutrindo austeros e bons principios de ser util á sua patria, deixou de si uma administração sempre correcta e baseada nos dictames da sua consciencia limpida como poucas, do seu character irreprehensivel como nenhum.

Fez parte do anterior governo progressista e não foi pequeno o sacrificio que então fez, pois era já preca-

rio o estado da sua saude.

Ainda assim, mal podendo já com trabalhos violentos como os que lhe resultariam do exercito do seu cargo nas actuaes circunstancias, bastou que o venerando chefe do partido exigisse o seu nome, para que elle se prestasse, animado da melhor boa vontade e dos melhores desejos de bem servir o paiz.

Foi um dos mais honrados ministros da fazenda que temos tido e dos mais habeis na pasta dos estrangeiros.

Trabalhou sempre e da sua vida politica, como da sua vida particular, não ha a registar senão actos de uma extraordinaria honradez, de uma incomparavel virtude.

O snr. conselheiro Barros Gomes pertencera a esse agrupamento de homens de valor que rodearam o saudoso bispo de Vizeu, passando depois para o partido progressista, onde militou até morrer.

Aos 18 annos de idade entrou na Escola Polytechnica, onde foi sempre um estudante laureado.

Tinha assento na Aca-

demia Real das Sciencias; era antigo deputado, par do reino, ministro de estado honorario e director do Banco de Portugal.

Alem de outras tinha as seguintes condecorações:

Gran-cruzes: de Christo, Leopoldo da Belgica, Pio IX, Rosa do Brazil, Carlos III de Hespenha, S. Gregorio Magno, Merito Naval de Hespanha, Sol Nascente do Japão, Corôa Real de Italia, Legião de Honra de França, Estrela Pollar da Suecia, Aguia Vermelha da Prussia, Aguia Branca da Russia, S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, Medjidich da Turquia, Redempção da Liberia.

Deploramos a perda d'este illustre e glorioso homem publico, que tão edificantes exemplos soube legar-nos de honradez e altruismo, e com a nossa bandeira coberta de crepe, vamos, n'essa grande peregrinação de sinceras homenagens, esfolhar os goivos da nossa saudade sobre o feretro do glorioso extincto.

## BELISCÕES

Domingo, 20-11-98

— Vamos descançar aqui *sub tegmine fagi*, como disse Virgilio, e mesmo em cima do joelho vou escrever os Beliscões. O sitio é poetico e pittoresco.

cruel, como para se prostrar aos seus pés, sem se importar com o publico que se comprimia para admirar o cão aureo da America do Sul. E este extase durava até á tarde, até ao momento em que via a galga retirar-se, levada ao collo pelo respeitoso lacaio!

A attitudo da delambida era verdadeiramente inqualificavel; não só apparentava a respeito de *Fiel* uma arrogancia ridicula, mas ainda emprehendeu augmentar o seu martyrio excitando-lhe o crime.

Havia no canil, do lado opposto, um grande cão d'agua, um d'estes cães que jogam o dominó nos circos, e que são tosqueados, deixando-se-lhes uma juba, conservando apenas uma borla na extremidade da cauda. Este estava completamente desfigurado; tinham-lhe deixado, por baixo das narinas, bigodes de velho rabugento e braceletes de pello por

— Deixe-se de devaneios, mestre João. Eu convidei-o a que viesse passear até á Pastôriz, para fazer-lhe uma pergunta, e que você me pôde satisfazer.

Porque arte e porque geito aquella pia baptismal serve agora para os animaes beberem?

— Qual pia?

— Aquella, que acolá está.

— Ah! já sei. Aproveitou-a o bemfeitor do cano, quero dizer, da fonte das Carvalhiças, para poupar uns magros cobres, segundo por ahí dizem.

— E' o quanto pôde ser ridiculo um objecto sagrado servir para os burros metterem o focinho!!

— A subscrição lá no Brazil para o encanamento da agua para as Carvalhiças, rendeu poucas patacas, de maneira que o iniciador da dita fonte teve de fazer um côrte de economia, e como esta é a fonte da riqueza, aproveitou a pia para a fonte das Carvalhiças; e assim:

D'uma pia d'agua benta,  
D'uma pia baptismal,  
D'uma coisa clerical,  
Fazer uma coisa profana,  
E' peccado irremivel  
Que não pôde ter perdão;  
E' contra a religião  
Que do nosso Deus emana!

Fizeram-se alli christãos  
Muitos, muitos de Melgaço,  
E hoje de espaço a espaço,  
Vão lá os burros bebêr.  
Se não tem massa p'ro tanque,  
O tal constructor *sandeo*,  
Não faça tornar atheo,  
Quem christão só deve sér.

Pois pelo mesmo processo,  
Com que fez o encanamento,  
Sem augmentar o orçamento,  
E com a fama da empreza,

cima do artelho. Tinha, além d'isto, uma fita de seda vermelha na juba e um guiso de prata na colleira.

Era para este comparsa de barraca de feira que a galga reservava todas as olhadellas; e fazia isso com o mais cruel proposito, para desesperar *Fiel*.

A' noite, quando eu voltava, tentava consular este *verme apaixonado por uma estrella*. Dizia-lhe: «Sempre és muito tólo em te apouquentares tanto e emmagrecer por um animal que não vale nada, uma casquilha da provincia!» Mas *Fiel* não se convencia e mingoava a olhos vistos. Pensei dirigir-me ao proprietario da pretenciosa, mas soube que pertencia á mulher do governador civil substituto. Ha coisas que se não fazem. Como solicitar um audiencia do fanceionario mais importante do districto, e pedir-lhe a mão da sua cadella

Abra outra petição  
No Brazil (sem se saber),  
E venha p'ra cá dizer,  
Que manda fazer a *prézal*!

\* \*

— Sabe que o nosso amigo e patricio Luiz Monteiro foi ameaçado pelo *camudo* por lhe fazer tão justa consideração.

— Conte-me como isso foi.

— Nada, não senhor. Sei como tudo correu. Sei á saude de quem se bebeu o champanhe, e se fizeram briades, mas *nicles*... O que lhe digo, é que o nosso amigo Monteiro não tem papas na lingua. E' portuguez ás direitas. Assim é que eu gosto.

— Eu ainda o não percebi.

— Nem é preciso. Da outra vez não pagou o cognac, mas d'essa vez pagou o champanhe, acompanhado de uma outra corrida, que foi o pratinho da noite. Até se chegou a tocar *piano*, e a letra da musica era:

Dê-me a alma, grande bruto,  
Rútil e vil instrumento,  
Miseravel excremento,  
Fazedôr do tal *jornal*;  
Solve-te em acido phenico,  
Larga essa vil canalha,  
Suicida-te animal!!!

E tocando no *piano*  
Outras coisas verdadeiras,  
Enguliram-nas inteiras,  
Alguns dos *amigos teus*!!!  
Mas se tiveras juizo  
Não ias lá p'ro *pasquim*  
Ostentar os brios teus.

Porque ainda mais provaste  
Que só és forte na lingua,  
E do resto tens tal mingua,  
Que és mais pobre dó que Job,  
Deixa pois *tocar* o homem  
Que quem *toca*, tem razão.  
Ahi tens a escala, poltrão:  
*Ré, mi, fá, sol, lá, si dó.*

para um cão sem liuhagem, sem documentos? Nem pensar n'isso. E depois approximava-se a entrega dos premios e isso devia modificar singularmente o estado das coisas.

III

Os jurados estavam tão soberbos por ter descoberto um antigo cão da America do Sul, que lhe conferiram uma medalha de prata de primeira classe, tal como o fariam a um bombeiro que se distinguisse n'um incendio.

E não só saímos do torneio cobertos do gloria, mas a nossa enfatuada visinho e o seu fraldiqueiro endomingado nem sequer foram citados no relatorio.

Esta circumstancia nivelava toda a distancia entre a galga e *Fiel*; a decisão do jury permitia que aspirassemos aos mais al-

## FOLHETIM

### A eterna historia...

(Continuado do n.º 16)

Finalmente, um d'esses cavalheiros, que se intitulava *ex-veterinario colonial*, provou com indiscutíveis argumentos que este cão era, sem duvida, o ultimo representante do seu genero, reputado extincto, dos cães aureos (*canis aureus*, de Linheu), outrora muito espalhada no Brazil, no Chile e n'um certo numero de paizes intertropicaes.

O entusiasmo foi tanto que, tres dias depois, o orphão figurava na feira com o seguinte distincto:

## FIEL

*cão aureo da America do Sul*

No compartimento contiguo ao de *Fiel*, e do qual só estava separada por uma grade, havia uma galga cinzenta, fina, luzidia, de typo aristocratico. Um ninho completamente estofado transformava-lhe a gaiola n'um aposento elegante. No meio dos setins e dos veludos, a galga parecia desdenhar dos visinhos e levava a garridice até recusar a comida dos que dirigiam a feira expositora incomodando-se só duas vezes por dia, para saborear uma comida delicada, que lhe trazia um lacaio de libré, n'um prato do Japão.

*Fiel* enamorara-se da pretenciosa cadellital Causava pena vel-o. Desde que chegou estendia-se humildemente diante da



CARTA

Valladares, 21 de novembro de 98

Não é por espirito de maldicencia, que pomos em relevo a decadencia e as miserias d'esta terra.

A nossa intenção na tarefa que encetamos, ao traçar estas humildes cartas, não tem outro proposito que não seja de concorrermos, com os nossos mínguados recursos e fracas forças, para o engrandecimento e bem-estar d'esta povoação, que ainda se lembra com orguho e saudade de ser a cabeça de um concelho, e que, por tal motivo, vivia desafogada e independente.

Hoje, que ninguém olha pelos seus interesses, vê-se depauperada e ao abandono, não podendo, por isso, *reviver das proprias cinzas*.

Nos orçamentos camarários do concelho de que hoje faz parte, decerto muito proveitosa, não se encontra uma verba destinada a reparar os seus arruinados edificios, e a melhorar ou conservar os seus caminhos publicos, que que em diversos pontos, se encontram intrasitáveis.

Desejavamos ver remediados estes e outros males, que muitissimos prejuizos causam aos nossos povos e que concorrem, d'uma forma muito palpavel, para amesquinhar e redicularisar esta localidade, que não merece estar exposta á irritação dos mal intencionados e commiseração dos que lhe são devotados.

A nossa pretensão, pois, é conseguir a prosperidade d'esta terra, o respeito devido aos seus direitos e protecção aos elementos de que dispõe.

Levando por diante este empenho, ficará satisfeita a nossa aspiração.

E' certo que seremos obrigados a tocar em muitos factos, que concorram para este estado de coisas e, por essa razão, teremos de estigmatizar o procedimento dos que, directamente, tem contribuído para o mal estar e desprestígio de Valladares.

O nosso empenho e a nossa franqueza a não nos permitem callar o que sentimos e, por isso, se termos susceptibilidades d'algum, será porque a razão nos assiste e não poderemos abafar a indignação que nos causam os seus feitos dignos de censura.

pois com mais calor; soitou um queixume, a seguir um suspiro de censura. Olá já desdenhada? Todos os mesmos! Vão-se lá fiar...

Fiel nem bulia.

Este maneio durou um quarto de hora, até ao momento em que a galga se levantou e principiou a esfregar-se pelas grades que a separavam do laureado.

Em frente, por debaixo da capa sumptuosa, o cão d'agua devorava a sua vergonha e rosnava surdamente, seguindo com a vista esta scena do velho repertorio.

Fiel, assentado no meio do canil, muito direito, de frente levantada, mostrava altivamente a medallha ao publico.

A galga decidiu-se a interpellal-o, — um pequeno latido nervoso, impaciente, que se podia traduzir por:

— Então! senhor!...

Fiel olhou-a de reves:

ciidade como facinoras, diffamadores, biltres e tão baixos que se envergonham de amar o deus Bicho, mas que se não importam de morrer d'uma enchente de *canuê-radall*.

Tive ou não razão de dizer aos *jornaleiros* que o tal ponto *final* fôra escripto sem consciencia? A razão que assim me fez pensar, é porque vivem *apertados*... apertadissimos; e não foi por faltarem á verdade, arvorando-se em *meninos bonitos*, porque conheço a *honradez* do character tão *nobre* dos *jornaleiros*!

Muito desejaria que procedessem como verdadeiros christãos, a quem corre o dever de afirmar em qualquer tribuna que o acaso lhes depare, o dever paralelo de combater os ideaes oppostos, deixando de parte a calunnia e a intriga.

A missão d'um jornal ou de quem quer que sustenta uma pena, não deve ser outra, correndo a indclinavel obrigação de envia-los os seus esforços no sentido de levantar o nivel moral.

D'este dever me tenho desempenhado com boa vontade, chama-me para o campo da seriedade os *jornaleiros*, pedindo-lhes para abandonarem o campo da regatice, não para honra d'elles, *jornaleiros*, mas para honra das familias a que pertencem.

Não querem, e fazem mal; porque me obrigam a lançar novamente mão das mesmas armas, para os correr, para honra de nós todos, melgacenses, porque o nosso lar está em perigo de ser assaltado, a honra de nós todos, está em risco de ser manchada. A calunnia e a infamia são as armas de que sempre se serviram e se servem, enquanto não lhes applicar o azorrague sem dó nem piedade.

Quando comecei a escrever no «Melgacense» dei-me o medo de parte, porque vim resolvido a pelear, não receiando ataques, porque vim disposto a retribuil-os; sem me affastar da verdade, porque esta não teme a luz.

Vejo porem os *jornaleiros* infiadados por uma vaidade tola, e devido aos seus cerebros fracos, não aprendem a serem homens educados. Por hoje, lamento sinceramente a sua myopia intellectual e rio-me compassivamente do seu proceder.

Justino.

zeram-n'a no compartimento. Entrou com docilidade. Já não era o animalzinho impertinente e cheio de mimo dos dias anteriores. Nem um só olhar de piedade para o cão d'agua, do qual se viam os fartos bigodes; as maneiras altivas e a arrogancia do porte tinham desaparecido. Causava dó velha, no nicho, cujo luxo não conseguira deslumbrar o jury e, de vez em quando, levantava os olhos tímidos para o vencedor *Fiel*.

Sim, para *Fiel*.

A imparcialidade da commissão abriu-lhe os olhos! Melhor avisado, trabalhava por merecer o perdão d'aquelle que despresára.

Vendo que os seus ardis não produziam effeito resignou-se a solicitar mais formalmente a compaixão do seu namorado da vespera. *Fiel* mantinha um ar digno! Um pouco irio, mas digno! A galga suspirára meigamente, de-

— Sabe que o *tysico* no outro dia era tão grande a fome, que se eu não chego ahí a um certo sitio, comia o «Melgacense». Parece que me tragava com a vista por não cumprir o desejo. Tive dó do homensinho, e aconsellhei-o a ir tomar ares para a Galliza.

— Mas você não lhe deve chamar *tysico*, porque o homem não padece d'essa atroz doença.

— Bem sei. E creia que se padecesse d'essa doença, não era eu que aqui lhe chamava *tysico*, porque não me rio, nem me vangloreio com o mal dos meus semelhantes. Mas já que não gosta, vou fazer-lhe á vontade; chamando-lhe o Vermelhinho, apesar de que o *canudo* tem fallado de defeitos physicos de alguns nossos amigos.

— E elle irá para a Galliza? E' a sorte que o espera. Tarde ou cedo, renega a patria.

— Pois em poder de gallegos eu o veja, a ver se o homem officia apertado de vez.

— Não ha de levar muito tempo, lh'o prophetisa o seu amigo.

Mestre João.

EM QUE FICAMOS?

Em continuarem a insultar, faltando-lhes a coragem de o fazerem directamente.

Já o disse n'este logar, e hoje repito-o, que não passam de uns cobardes, a quem o medo de lhes cicatrizar com o ferro em brasa as suas carnes putridas, amedrontou.

Sempre lhes direi, que da escola da bebedeira pôdem sair homens uteis á familia e á patria. Pedro Maria Alonso, adorava o deus Bicho, sendo um latinista de primeira ordem, desempenhando o seu logar na Torre do Tombo digna e cabalmente. Outro adorador do copo, foi Dumenil, famoso cantor. Viegas foi tambem um bom professor, e character honestissimo. E muitos outros poderia citar, para provar aos *jornaleiros* que é preferivel a escola da bebedeira, como lhe chamam, á escola da devassidão, d'onde saem maridos perjuros (?) homens perigosos para a familia e para a so-

tos designios. Era agora a vez do governador civil baixar-se e de se considerar muito feliz se quizessemos saber da galga sem importancia, que nem sequer obtivera um *accessit*, apesar das influencias de que o seu dono dispunha!

*Fiel* pareceu comprehender tudo. Todos quantos a principio o desdenhavam, o jardineiro, o guarda, a cosinheira, apresentavam-lhe agora os seus cumprimentos e acariciavam-n'o. O seu espanto subiu ao ultimo grau quando os informei de que *Fiel* talvez desposseasse a caçella do governador civil.

No dia immediato, dia do encerramento da feira chegamos muito cedo e procurei o lacaio para lhe perguntar a que horas poderia encontrar o amo.

Qu'z parecer-me que os modos da galga eram mais modestos do que nos dias precedentes. Po-

Valladares tem dado agazalho a muitos intruzos, que se acolhem no seu seio, para expoliarem os seus habitantes, fazendo alarde e vangloriando-se do seu procedimento e *esperteza*.

Nós não deixaremos passar sem reparo estes documentos e *habilidades*, que são consentidos pela oppressão a que este povo está sujeito.

A conservação da estrada real n.º 23 tem servido de cozeia a um empregado publico que aqui encontrou o seu *arranço*, e que até de caminhos camarários tem disposto, prejudicando interesses do municipio e extorquindo aos inesperantes dinheiro e objectos, para satisfazer a sua ambição desmedida.

Havemos de apontar nomes e locais, para confirmar a verdade das nossas asserções.

Havemos de dizer as verdades, embora amargas, para que todos conheçam os individuos que, por meios industriosos, se estão occupando á custa dos incautos e pessoas de boa-fé.

N'uma noticia que ha tempos o «Melgacense» publicou sobre assumptos locais, vê-se que o conductor d'Obras Publicas, chefe interino da 5.ª secção, é desconhecido em Melgaço. Não nos admiramos que tal aconteça, porque esse snr. encontra-se sempre na vizinha povoação da Vallinha, onde continua a ser tolerado.

Continuamos a estar sem estação postal, nem, ao menos, uma caixa onde se lance a correspondencia e comprem estampilhas.

Miseria condição a nossa! Ainda se não esclareceu porque motivo a estação foi supprimida e o encarregado dimittido.

Razões ponderozas e graves deveria haver; mas, até hoje, tudo é desconhecido *officialmente*. Para honra de todos era conveniente que se fizesse luz.

Veremos o que surge, e depois fallaremos.

O snr. José Gonçalves Moraes, ex-regente da banda de musica Monsanense, tem vindo aqui dar ensaios á nossa philarmónica.

Os progressos tem-se acentuado e é de esperar da competencia do snr. Moraes, que em breve, se possa defrontar com qualquer outra, que possua os conhecimentos modernos da sublime arte.

— E' a mim a quem dá a honra de fallar?...

A galga sorriu-lhe; estendeu as patas agitando a cauda, renunciando a toda a reserva.

Mas *Fiel* ficou de gelo. Com um gesto indiscriptivel, com um movimento expressivo do focinho, n'am certo rumo, designou o cão negro. Não podia haver engano, isso significava:

— Dirija-se ao rival que me preferia enquanto durou o tempo do concurso; enquanto a mim, deve comprehender, que, hoje collocado, distinguindo, não me quero comprometter!

E voltou-lhe o dorso, grosseira, brutalmente, deixando a galga corrida, aniquilada.

IV

*Fiel* curou-se da sua louca paixão.

No ultimo ensaio, realizado hontem, a que assistimos, agradou-nos sobre maneira a forma habil e correcta do digno regente, no desempenho da sua espinhosa missão.

— Já se encontra restabelecido o snr. Manoel Augusto Pereira d'Eça.

Estimamos.

Até breve.

R.

NOTICIAS & LOCAES

Sorteio militar

O sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar no corrente anno n'este concelho effectuar-se-ha na segunda e terça feira da proxima semana.

Aos contribuintes

O snr. ministro da fazenda vae ordenar que o relaxe das decimas de renda de casas e sumptuaria seja feito 15 dias depois de encerrados os cofres e que o pagamento das referidas decimas se effectue dentro do semestre.

Scena de pugilato

No dia 18, pouco depois do meio dia, em Lisboa, na rua Nova da Trindade, teve o seu desenlace a conhecida pendencia entre o sr. visconde da Ribeira Brava, deputado da nação, e o snr. Fernando de Souza, tenente coronel do exercito e director do «Correio Nacional».

Do encontro d'estes dois senhores, resultou ficar o snr. Fernando de Souza ferido na cabeça e no rosto, e o snr. visconde da Ribeira Brava soffrer uma leve arranhadura no nariz e outra na face.

Restauração da comarca

O governo, cumprindo uma das suas promessas ao assumir o poder, restaurou algumas comarcas, no numero das quaes se conta Villa Nova da Cerveira, e transferiu e nomeou, na mesma data, os seguintes funcionarios:

Dr. Antonio Fortunato Freire Themudo, juiz de direito em Caminha, transferido para Cerveira.

Dr. Luiz Manoel de Macedo

Desde então, o seu comportamento foi sempre irreprehensivel; faz parte da minha vida; espera-me á noite e não se deita enquanto eu estou ausente.

Perguntei algumas vezes, a mim proprio, se ha uma grande disparidade entre este cão e as pessoas que elle encontra na rua; como a grande maioria da especie humana, calçou aos pés os seus juramentos, porque a sua valia mudou, porque o voto dos peritos o collocou n'uma melhoria, inesperada porque se embriagara com successos faceis e com premios officinaes.

Aurélien Scholl.



d'Andrade Pinheiro, delegado do Mação, transferido para a nova comarca.

Antonio de Queiroz Ribeiro, nomeado contador para a mesma.

José do Amor Divino Dias Ferreira e Luiz Augusto Gomes, nomeados escrivães de direito para a mesma.

Este acontecimento causou indescriptivel alegria aos povos de Cerveira, como era de esperar, mas produziu, como tambem era de prever, enoportunissimo desgosto em Caminha e Valença, que soffrem a perda d'algumas freguezias.

Contentem-se, porém, com a sua sorte e deixem que usufrua cada um os direitos e regalias a que tem direito.

**Instrução primaria**

Foi collocado como funcionario tecnico no commissariado de instrução primaria em Leiria o illustre escriptor e nosso amigo snr. José Aveiño Nunes d'Azevedo, sub-inspector d'este antigo circulo escolar.

O snr. Julio Cezar de Lima foi collocado como funcionario tecnico no commissariado de instrução primaria em Vianna do Castello.

**Milho**

Sobre a falta e carestia de milho no norte do paiz, escreve o *Correio da Noite*:

Effectivamente, o anno agricola foi mau, mas o governo tem tomado as providencias necessarias para attenuar essa crise. E toram tão promptas as providencias tomadas pelo illustre ministro das obras publicas que o snr. governador civil do Porto telegraphou esta tarde a sua ex.ª participando que essas medidas eram sufficientes. O milho é vendido nas diferentes estações ao preço de 700 e 640 reis.

O snr. governador civil communicou igualmente que, em virtude d'essas medidas, era dispensavel a gratuidade dos transportes nas linhas ferreas, como o conselheiro Pina Callado pedira.

**Livros uteis**

**CODIGOS:**—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; do Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OBRAS DIVERSAS:**—Archivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Jantas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, eguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o

processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvedos na legislatura de 1890), 250. Indica da Legislação Portugueza, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750; Domingo Illustrado, guia ou cicrone nacional, que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc., seus brazões d'armas (quando os possua), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis; Gazeta dos parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirjam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis. —Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.ª-Lisboa.—Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

**CARTEIRA**

Partiu para os Arcos, onde se encontra seu irmão, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio Pereira de Souza, o snr. Francisco Pereira de Souza, muito digno contador d'esta comarca.

— Para Lisboa o snr. Antonio Felipe de Barros.

— Encontra-se entre nós o snr. Manoel José da Motta, importante industrial da cidade do Porto.

— Já se encontram melhores da sua saude a ex.ª sr. D. Maria Rosa de Las-Casas e seu filho o snr. José Ferreira Las-Casas.

— Tambem se encontra melhor o filhinho mais velho do nosso amigo snr. dr. Victoriano Ribeiro Figueiredo e Castro, habilitado facultativo municipal d'este concelho.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

5.ª PRAÇA

No dia 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca,

serão arrematados por toda e qualquer quantia, por não terem tido licitante nas duas praças anteriores a que já foram, os seguintes bens:

Casa de morada, telhada e sobradada, com quinteiros ao nascente e poente; leira do Tojal, a de cima, de rega, produz pão; leiras das Bessadas (seis) de produção de pão, e de rega e lima; leira do Castanheiro, de secca, produz pão; leira do Castanheiro, a de Cima, de rega e lima, produz pão; leira do Tojal, de secca, produz pão, e Campo da Lameira, de rega e lima, de pasto e matto.

Todos estes bens sitos em Pomares, de Paderne, são penhorados a Claudina Afonso e marido, e outros, do mesmo logar e freguezia, na execução que lhes move Manoel José Gonçalves Silveira, de Fundegos, de Tangil, comarca de Monsanto.

Os interessados desconhecidos são citados para os fins legais.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara.

O escrivão,  
Miguel Augusto Ferreira.

**Arrematação**

No dia 4 do proximo mez de dezembro por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca hão de ser vendidos em hasta publica os bens seguintes: —Leira do Gavendo, de pão e vinho, em trinta e quatro mil reis; leira do Barreiro, de pão e vinho, em 24\$000; os boccados de suas casas, de pão e vinho, em 5\$000; leira da Nogueira, de pão e vinho, em 26\$000; leira da Veiga, de pão, em 22\$000; leira ao pé da casa, de pão e vinho, em 9\$000; leira das Mós, de matto e lenha, em 9\$000; leira da Tapada, de matto e lenha, em 70\$000; amate para o nascente das casas de morada em 22\$000; um palheiro, proximo á casa de morada, em 12\$000; leira das Queimadas, de matto e lenha, em 2\$500; leira da Moscosa em 1\$400; leira da Castanheira, de matto e lenha, em 500; leira da Chão de Ma Estebão, de matto e lenha, em 1\$500; leira do Val, de matto e castanheiros, em 4\$000; leira das Lages da Nogueira, de matto e lenha, em 800; e doze horas de oito em oito dias no moimho de Cima, em 2\$500.—Todos estes bens são situados no lugar de Villadraque, da freguezia de Paços. — O boccado denominado da Bouça, sito no lugar da Bouça, no valor de 22\$000; outro boccado da Bouça, no mesmo sitio em 23\$000; um outro boccado da Bouça no mesmo sitio em 23\$000; leira dos Barbeitos, a do poente, de matto, em 4\$000; o campo do Ranhadoiro, de pão e vinho, em 96\$000; leira de monte do Ranhadoiro, de matto e lenha, em 2\$500; e finalmente outra leira do Ranhadoiro, no mesmo sitio, em 1\$400. Todos estes são situados na freguezia de Chaviães, todos d'esta comarca, e são arrematados por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario orphanologico a que se procede por obito de Caetano Maria Simões e Maria Thereza Simões, do lugar da Igreja, da dita freguezia de Chaviães, declarando-se que as contribuições serão pagas pelos arrematantes.



**FUNERAES**

Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos; ornamentação d'egrejas, desde a mais simples até á mais luxuosa.

Espera tambem receber muito breve uma elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.



apresentem ao secretario da commissão do recenseamento com a guia n.º 11 afim de lhe ser lançada a verba de «marcha» para a apresentação nos corpos a que foram destinados serão intimados para que o façam e passados trinta dias, depois da intimação, quando se não apresentem aquella auctoridade serão considerados desertores ficando sujeitos á penalidade de seis mezes a um anno de presidio militar (§ unico do artigo 128.º do codigo de justiça militar).

São citados os credores incertos.  
Melgaço, 12 de novembro de 1898.

Verifiquei.  
O juiz de direito,  
Mendes d'Alcantara.

O escrivão substituto,  
Aurelio Augusto Vaz.

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando Manoel Melleiro, residente em parte incerta do Brazil, para fallar a todos os termos do inventario orphanologico de seu pae Joaquim Melleiro, morador, que foi, em Soutomendo de Baixo, freguezia de Fiães.

Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara.

**Districto de recrutamento e reserva n.º 25**

1898

**AVISO PARA COMPARECIMENTO AO SORTEIO**

Faço publico na conformidade do artigo 80.º do regulamento de recrutamento de 6 de agosto de 1896, que nos dias vinte e oito e vinte e nove de novembro proximo por dez horas da manhã se procederá em sessão publica e por freguezias nos Paços do concelho de Melgaço ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo dito concelho dos que foram inspeccionados pela junta districtal e apurados para o serviço activo do exercito e armada.

Os recrutas que faltarem ao sorteio e que no prazo de dez dias a contar da proclamação não se

Quartel em Valença, 20 de outubro de 1898.

Francisco Gonçalves Guerreiro Chaves.

Tenente coronel de caçadores 7.

**DEPOSITO DE FARINHAS**

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nerys n.º 17 casa aonde habitou o ex.º snr. dr. Guerra -Monsão.

**Nova alfaiataria moderna de Melgaço**

F. J. Ribeiro, previne os seus freguezes que acaba de montar na Praça do Comercio em Melgaço um novo atelier de alfaiate onde continua a fazer com a maxima perfeição e ao gosto do freguez fatos para homens e creanças sujeitando-se para isso aos figurinos da ultima moda de Paris. Côte francez, execução primorada e preços sem competencia.



# MELGACENSE

**P**ROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaesqueres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, doces, conhaes, anizadas, retrioperantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO  
(Descontos para revender)

## FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

# LOJA NOVA

—DE—

## Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento, chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Moltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picollhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Challes a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA VONA DO ESTEVES  
MELGAÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabodas de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquillador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.



# AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHIENICAS  
ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, fígado, rins e bexiga, na diabetes, cholorse, gastralgias, etc. etc.  
UTILISSIMAS em lebeda simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores summidades medicas



## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e alaga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á **Empreza Funeraria—MONÃO.**

## NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.

Nada — Julio Dantas.

Noivos — Teixeira de Queiroz.

A rir e a sério— Alberto Bramão.

A Queimar Cartuchos — Silva Porto.

Ultimos dias de Alexandreerculano.

Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

## DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C. — S. GREGORIO

Principe superfina.

Principe fina.

Polvora de guerra

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

## “A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis	15:000 reis
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C. Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisbon— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200	rs.
semestre	600	
Brazil anno	3:250	
Colonia	2:250	

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30	rs.
Repetições	20	rs.
Annuncios permanentes		
preços convencionaes.		

Na typographia d'O *Alto-Minho*—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casa nentos, convites e cartas funebres jornaes semanais ou bi-semanais em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarega-se de qualquer encomenda

